



114



A Revolução Islâmica de 1979 transformou profundamente o Irã e alterou o equilíbrio político no Oriente Médio. Até então, o país era governado pelo xá Mohammad Reza Pahlavi, aliado dos Estados Unidos e defensor de um projeto de modernização acelerada e de forte ocidentalização. Esse processo, contudo, gerou grande insatisfação entre setores religiosos, nacionalistas e populares, que criticavam a repressão política, a desigualdade social e a influência estrangeira no país.

Em meio a protestos massivos, o xá deixou o Irã em janeiro de 1979. Pouco depois, o aiatolá Ruhollah Khomeini retornou do exílio e liderou a criação de um novo regime: a República Islâmica do Irã. Desde então, o país passou a ser governado por um sistema político que combina instituições republicanas com forte autoridade religiosa.

O Informativo Estratégico é editado pelo Centro de Estudos Estratégicos do Exército/7ª Subchefia do Estado-Maior do Exército.

INFORMATIVO ESTRATÉGICO

EDIÇÃO 114 - 5 DE MARÇO DE 2026



Países atacados pelo Irã
Fonte - BBC

NESTA EDIÇÃO

- Guerra no Oriente Médio - Sucessão no Irã
- Guerra no Oriente Médio - Aspectos estratégicos e operacionais
- Guerra no Oriente Médio - Desinformação
- Guerra no Oriente Médio - Estreito de Ormuz
- Guerra no Oriente Médio - Expansão do conflito
- França decide aumentar estoque de armas nucleares

GUERRA NO ORIENTE MÉDIO SUCESSÃO NO IRÃ

Na manhã do dia 28 de fevereiro, as forças armadas dos EUA e de Israel iniciaram uma campanha militar contra o Irã. Logo nas primeiras horas do conflito, os atacantes eliminaram o líder supremo do país, o aiatolá Ali Khamenei, bem como o Ministro da Defesa, o Comandante da Guarda Revolucionária iraniana e diversos líderes políticos e militares.

Essa ação abriu um vácuo de poder no Irã, gerando a expectativa — também alimentada por declarações do presidente dos EUA, Donald Trump — de que o principal objetivo político da operação fosse provocar uma mudança de regime no país persa.

Entretanto, o governo iraniano rapidamente providenciou a instalação de um triunvirato no poder, até que, segundo as regras vigentes no país, a Assembleia de Peritos indique um novo líder supremo. Embora o nome do sucessor de Khamenei ainda não tenha sido divulgado, especula-se que seu filho, Mojtaba Khamenei, seja o favorito para o cargo.

Outros dois nomes também são apontados como possíveis sucessores: Alireza Araf, o clérigo anunciado para compor o triunvirato que governa provisoriamente o país, e Hassan Khomeini, neto do aiatolá Khomeini, fundador da República Islâmica.

O Ministro da Defesa de Israel, Israel Katz, declarou que qualquer pessoa escolhida como líder supremo do regime será transformada em alvo das forças militares israelenses.

Fontes diversas

GUERRA NO ORIENTE MÉDIO

ASPECTOS ESTRATÉGICOS E OPERACIONAIS

A guerra entre os EUA, Israel e o Irã vive hoje seu sétimo dia. Norte-americanos e israelenses mantêm, até agora, a opção estratégica de promover uma ampla campanha aérea de bombardeios contra alvos no Irã. Segundo declarações de autoridades dos EUA, já foram registrados mais de 2 mil ataques no âmbito da operação “Fúria Épica”.

O Irã, por sua vez, adotou a estratégia de envolver o maior número possível de países na crise, visando a aumentar os custos da guerra para toda a região, de modo que o clamor pelo fim das hostilidades pressione os EUA e Israel a cessar os ataques. Assim, os iranianos já atingiram, com mísseis e drones, alvos nos seguintes países: Israel, Emirados Árabes Unidos, Catar, Bahrein, Kuwait, Iraque, Arábia Saudita, Síria, Jordânia, Chipre, Omã e Azerbaijão.

Embora autoridades como o secretário de Defesa dos EUA, Pete Hegseth, já tenham afirmado que não se descarta uma invasão terrestre, essa possibilidade é bastante baixa, tendo em vista os reiterados posicionamentos do presidente Trump, inclusive durante a campanha eleitoral, contrários ao envolvimento de tropas americanas em novos conflitos militares. Essa ideia é, também, bastante impopular junto à sua base de apoio político.

Israel, por sua vez, além de manter a campanha aeroestratégica contra alvos iranianos, abriu uma frente de combate no Líbano contra o grupo Hezbollah, que desencadeou alguns ataques de foguetes contra alvos israelenses. Tropas terrestres invadiram o sul do Líbano, determinando a evacuação da população para o norte do rio Litani, no que pode acabar configurando uma longa ocupação da região sul do Líbano por Israel.

Fontes diversas

GUERRA NO ORIENTE MÉDIO

DESINFORMAÇÃO

Imagens de satélite geradas ou modificadas por ferramentas de Inteligência Artificial estão circulando em grande quantidade nas redes sociais, como parte de campanhas de desinformação conduzidas por diferentes atores.



GUERRA NO ORIENTE MÉDIO A IMPORTÂNCIA DO ESTREITO DE ORMUZ PARA O BRASIL

Com controle reivindicado pelo Irã, que afirma ter fechado o acesso de embarcações sob ameaça de ataques, o Estreito de Ormuz é um corredor estratégico para o mercado global de petróleo e gás. Outras commodities, no entanto, também têm a passagem entre o Golfo de Omã e o Golfo Pérsico como rota marítima-chave, incluindo um volume relevante de exportações brasileiras com destino a países árabes.

Além de cerca de 20% de todo o petróleo do mundo passar pelo estreito, aproximadamente 25% dos fertilizantes e 35% dos produtos químicos e plásticos comercializados globalmente circulam pela região. Também entram na lista 15% de todos os grãos comercializados no mundo, destinados aos países do Golfo Pérsico.

Para as exportações brasileiras, os efeitos concentram-se principalmente nos setores de proteína animal e madeira. No ano passado, 158.300 contêineres saíram do Brasil rumo à Arábia Saudita, Bahrein, Catar, Emirados Árabes Unidos, Irã, Iraque e Kuwait. Desses, cerca de 67,9% transportavam proteína animal (principalmente frango), além de madeira (13,4%) e papel (2,8%).

Esse fluxo representou, no ano passado, 4,87% de toda a pauta de exportações marítimas brasileiras. Para alguns produtos, porém, a participação foi ainda maior. No caso da proteína animal, chegou a 14,8% e, especificamente no caso do frango, alcançou 23,4%.

Fonte - Infomoney - <https://www.infomoney.com.br/economia/guerra-no-ira-como-bloqueio-do-estrito-de-ormuz-pode-afetar-exportacoes-brasileiras/>

GUERRA NO ORIENTE MÉDIO EXPANSÃO DO CONFLITO PARA ÁGUAS INTERNACIONAIS

Em uma ação que expande o conflito para águas internacionais muito além do Oriente Médio, um submarino americano atacou a fragata iraniana IRIS Dena, que afundou nas águas ao sul do Sri Lanka. O incidente ocorreu nas proximidades da cidade portuária de Galle, onde a embarcação emitiu um pedido de socorro antes de desaparecer.

As forças de segurança do Sri Lanka informaram que os corpos de 84 marinheiros mortos no ataque haviam sido recuperados e que a Marinha do país continuava as buscas por outros 64. Os 32 marinheiros resgatados foram levados ao Hospital Nacional de Galle.

A IRIS Dena retornava ao Irã após participar do exercício naval conjunto bianual MILAN-2026, organizado pela Marinha da Índia. Abbas Araghchi, ministro das Relações Exteriores do Irã, condenou o ataque, afirmando que o navio era um "convidado da Marinha da Índia" e que os EUA iriam "se arrepender do precedente que criaram".

A fragata IRIS Dena torna-se o primeiro navio de guerra, desde o cruzador General Belgrano, a ser afundado por um submarino. Um único torpedo Mk-48 foi usado na ação.

Fonte - Poder Naval - <https://www.naval.com.br/blog/2026/03/04/navio-iraniano-afunda-perto-do-sri-lanka-apos-suposto-ataque-de-submarino/>

FRANÇA DECIDE AUMENTAR SEU ESTOQUE DE ARMAS NUCLEARES

O presidente francês, Emmanuel Macron, afirmou que a França aumentará o número de suas ogivas nucleares e estenderá sua dissuasão nuclear a oito países europeus: Alemanha, Reino Unido, Polônia, Holanda, Bélgica, Grécia, Suécia e Dinamarca. A França detém o quarto maior arsenal nuclear do mundo, estimado em cerca de 290 ogivas. O país conta com quatro submarinos armados com mísseis nucleares, capazes de lançar ogivas com alcance de cerca de 10 mil quilômetros.

Além disso, a França também pode lançar armas nucleares a partir de seus caças-bombardeiros Rafale, capazes de disparar mísseis de cruzeiro com ogivas nucleares.

Fonte - G1 - <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2026/03/02/franca-anuncia-aumento-de-arsenal-nuclear-para-proteger-europa-em-meio-a-guerras-na-ucrania-e-no-ira.ghtml>



Para pensar...



"Nenhuma outra atividade humana é tão continuamente e universalmente influenciada pelo acaso. E por intermédio do acaso, o acidental e a sorte desempenham um papel de fundamental importância na guerra."

Carl von Clausewitz, On War, p.85